

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

EDM 0417 - Metodologia do Ensino de História I - 1º semestre de 2016

Docente: Prof. Dr. Murilo José de Resende

I. PREVISÃO DE DIAS LETIVOS

I. PREVISÃO DE DIAS LETIVOS

Total de Aulas: 15

Fev.: 16, 23

Março: 01, 08, 15

Abril: 05, 12, 19, 26

Maio: 03, 10

Julho: 26

Agosto: 2, 16, 23

II. OBJETIVOS

1. Refletir sobre a realidade educacional brasileira e o papel da História no ensino fundamental e médio.
2. Compreender a história da disciplina escolar e as implicações colocadas pelas transformações do mundo contemporâneo, analisando os documentos oficiais, relacionados ao ensino de História.
3. Analisar a relação entre a produção do conhecimento histórico e o saber histórico escolar
4. Analisar as práticas de ensino existentes nas escolas fundamentais e médias a partir dos diversos princípios da Metodologia de Ensino de História.
5. Introduzir a reflexão sobre pesquisa em ensino e aprendizagem da História enquanto disciplina escolar.
6. Utilizar as observações e experiências estágio obrigatório como objeto de reflexão sobre as diversas práticas de ensino de História e do saber histórico escolar.

III. ESTÁGIO SUPERVISIONADO:

O estágio supervisionado, de 60 horas nesse semestre, poderá ser realizado em:

1. Escolas de ensino fundamental e médio;
2. Projetos comunitários de educação como cursinhos, cooperativas e sindicatos (desde que mantenham a disciplina de História em sua grade curricular)
3. Escola de Aplicação da FEUSP;

Observação: Independentemente da instituição, o projeto deve objetivar o Ensino de História, tendo como público alvo alunos de instituições escolares públicas e/ou professores de História das mesmas instituições.

Roteiros de observação do estágio:

O aluno deverá preencher a ficha de estágio, abordando os seguintes assuntos:

1. Cotidiano e cultura escolar¹
2. Planejamento de observação das práticas de ensino².
3. Pesquisa sobre práticas do ensino de História a partir de diferentes metodologias estudadas³.
4. Elaboração do relatório de pesquisa do estágio e o projeto de intervenção pedagógica e regência.

Observação das aulas

¹ Observação, registro e problematização do cotidiano escolar considerando a localização da escola, a relação com a comunidade, os rituais, a arquitetura, os usos dos espaços e tempos, a organização do trabalho pedagógico;

² Formas de investigação como a pesquisa-ação, estudo de caso, etnografia, pesquisa documental, pesquisa participante, entre outros

³ Durante o estágio observar as formas de registro dos alunos, as formas de avaliação e a construção do conhecimento histórico, bem como realizar a análise crítica dos conteúdos curriculares e materiais didáticos na sala de aula.

A observação das aulas deve buscar destacar fatos ocorridos considerados importantes (comportamento e perguntas dos alunos, metodologia do professor, etc.) e uma análise crítica reflexiva do licenciando sobre as aulas observadas.

Estrutura do Relatório de Estágio Supervisionado

Parte I ou Parte Introdutória

- Capa;
- Folha de Rosto
- Folha de Sumário

Parte II ou Desenvolvimento do Relatório:

- Introdução
- Objetivos gerais e específicos;
- Desenvolvimento (estágio de observação, participação e regência);
- Considerações finais

Introdução – anunciar, delimitar, situar, esclarecer os objetivos, justificar os procedimentos metodológicos adotados. É a primeira parte do texto do trabalho. Na introdução apresenta-se uma visão global do trabalho.

Desenvolvimento – é o corpo do trabalho. Relato de todas as atividades realizadas. É o momento para argumentar, discutir e demonstrar.

Considerações finais – é o resumo dos argumentos. Não admite ideias ou fatos novos. As considerações finais devem ser breves e claras, apenas retomando o que já foi explicitado na introdução e no desenvolvimento.

Parte III ou Parte Referencial:

- Referências;
- Apêndices e Anexos;

Referências – é indispensável obedecer às normas da ABNT. Incluir todos os autores que foram utilizados durante a produção do relatório. Organizar por ordem alfabética dos sobrenomes dos autores.

Apêndices - são necessários para complementar a exposição. São documentos redigidos pelo próprio autor do trabalho: questionários, listas, planos de aula, figuras, ilustrações, ficha de identificação e caracterização da escola, etc.

Anexos (se houver) - são documentos que complementem o trabalho, justificando um raciocínio, mas, não são elaborados pelo próprio autor. Os recortes de revistas e jornais, leis, decretos, cartazes e folhetos são apresentados nos anexos.

IV. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: distribuição de horas de estágio.

- Cotidiano e Cultura escolar: 10 horas/aula
- Planejamento do roteiro de observação das aulas: 5 horas
- Observação de aulas e preenchimento dos roteiros de observação: 30 horas/aula
- Elaboração e apresentação de proposta de Programa de Curso: 15 horas.

V. AVALIAÇÃO: Métodos e Critérios.

- Participação em sala de aula e nas oficinas propostas (em grupo ou individual): 2,0
- Relatório de Estágio: 8,0 pontos;

VI. Critérios de avaliação do relatório.

Item	Valor
Atendimento à estrutura solicitada (Introdução, Objetivos, Desenvolvimento, Considerações Finais; Padrão ABNT)	1,0
Problema proposto de observação	1,0
Análise da observação dos itens solicitados (cotidiano e cultura escolar; práticas de ensino; formas de aprendizagem)	2,0
Proposta de Intervenção Pedagógica	2,0
Diálogo com a bibliografia e com os conceitos desenvolvidos durante o curso	2,0

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

EDM 0417 - Metodologia do Ensino de História I - 1º semestre de 2016

Docente: Prof. Dr. Murilo José de Resende

I. PREVISÃO DE DIAS LETIVOS

Total de Aulas: 16

Fev.: 16, 23

Março: 01, 08, 15

Abril: 05, 12, 19, 26

Maio: 03, 10

Julho: 26

Agosto: 2, 9, 16, 23

CONTEÚDO e CRONOGRAMA

16/02	1ª. Aula: Apresentação do programa. Orientações para as atividades de Estágio. Apresentação da bibliografia básica.
23/02	2ª. Aula: Cultura escolar. Análise do Documentário <i>Pro Dia Nascer Feliz</i> (2007) Texto base: JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista brasileira de história da educação , v. 1, n. 1 [1], p. 9-43, 2012. Oficina: Análise do documentário a partir do conceito de cultura escolar Textos complementares: ILLICH, Ivan. Sociedade sem escolas . Petropolis: Vozes, 1973.
01/03	3ª. Aula: O surgimento da escola e a História da disciplina escolar. Textos base: CUESTAS FERNANDES, Raimundo. La historia social del curriculum y la Historia como disciplina escolar . In: Sociogénesis de una disciplina escolar: la História. Barcelona (Es). Ediciones Pomares-Corredor, 9-25, 1997. VALLS, R. La enseñanza de la Historia: problemas reales y polemicas interessadas (aportaciones desde uma óptica española). Educar em Revista. Paraná: Curitiba: Ed. UFPR, número especial 2006. Dossiê <i>Educação Histórica</i>) Oficina: reflexão sobre a observação sobre o cotidiano e a cultura escolar
8/03	4ª. Aula- A pesquisa em Ensino de História – problemas de pesquisa Textos base: COSTA, Aryana Lima; DE OLIVEIRA, Margarida Maria Dias. O ensino de História como objeto de pesquisa no Brasil: no aniversário de 50 anos de uma área de pesquisa, notícias do que virá. Saeculum–Revista de História , v. 16, 2007. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas . Artmed; UFMG, 1999. pp.103-130

	Texto complementar: BELL, Judith. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Artmed, 2008.
15/03	5ª aula - O surgimento da escola e a História como disciplinar escolar no Brasil Texto base: ABUD, Katia Maria. Currículos de história e políticas públicas: os programas de história do Brasil na escola secundária. BITTENCOURT, Circe (org.) O saber histórico escolar. São Paulo: Contexto, 2002 BRASIL. SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais. MEC, 1997.
05/04	6ª. Aula: Objetivos do Ensino de História Textos base: LEE, Peter. Por que aprender história? <i>Educar em Revista</i>. Curitiba, Ed.UFPR, n. 42, out/dez. 2011. TUTIAUX-GUILLON, Nicole. O Paradoxo Francês: cultura histórica significativa e didática da história incerta. Educação & Realidade, v. 36, n. 1, 2011. Oficina: Análise dos seguintes documentos: BRASIL. Guia de Livros Didáticos PNLD. MEC, 2014 _____, Lei. 11,645, de 10 março de 2008. Altera a lei, n. 9.394, 2013. _____. Proposta da Secretaria de Educação Básica, com contribuições da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, para a construção do Documento da Base Nacional Comum Curricular: orientações quanto à forma e abrangência. Brasília: Ministério da Educação/SEB Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/themes/wp-simple/processo/documento_orientador_seb_secadi_c01.pdf> Acesso em 07 de agosto de 2015.
12/04	7ª. Aula: Relações entre o saber histórico científico e o saber histórico escolar. Texto base: MATTOZZI, Ivo. A história ensinada: educação cívica, educação social ou formação cognitiva. O Estudo da História, n. 3, p. 23-50, 1998. SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Saber escolar e conhecimento histórico. História & Ensino, Londrina, v. 11, p. 35-50, 2005 Entrega da primeira versão do relatório sobre cultura (cotidiano) escolar, do problema a ser investigado em sala de aula e como será realizada a investigação
19/04	8ª. Aula: Planejamento, seleção e organização de conteúdos de História no currículo. Texto base: MATTOZZI, Ivo. Currículo de História e Educação para o patrimônio. Educação em Revista. Belo Horizonte. FaE/UFMG, n. 47, jun. 2008. YOUNG, Michael. Entrevista concedida à Cláudia V.A. Gallian e Paula B. J. Louzano. Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no “conhecimento dos poderosos” à defesa do “conhecimento poderoso”. Educação e Pesquisa, São Paulo: FEUSP, v. 40, n. 04, p. 11-8-1124. Oficina: reflexões sobre as observações das Práticas de Ensino
26/04	9ª. Aula: Narrativa histórica e consciência histórica Textos base: RÜSEN, Jörn. O desenvolvimento da competência narrativa na aprendizagem histórica: uma hipótese ontogenética relativa à consciência moral. In: SCHMIDT, M. A., BARCA, I. & MARTINS, E. R. (Org.). Jörn Rüsen e o ensino de história. Curitiba: UFPR, 2010a, p. 51-77.

	BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura . São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.
03/05	10ª. Aula: Relações entre a teoria da História e a formação histórica Texto base: LEE, Peter. “Nós fabricamos carros e eles tinham que andar a pé”: compreensão das pessoas do passado. BARCA, Isabel(org.). Actas das Segundas Jornadas Internacionais de Educação Histórica . Minho, Portugal: Centro de Investigação em Educação. Instituto de Educação e Psicologia, 2003. Oficina: reflexão sobre a observação sobre aprendizagem histórica dos alunos
10/05	11ª. Aula: Formação do professor de História. Análise do Filme: O Clube do Imperador (2002) Textos base: FONSECA, Selva Guimarães; COUTO, Regina Célia do. A Formação de Professores de História no Brasil: perspectivas desafiadoras do nosso tempo. Espaços de formação do professor de história . Campinas: Papirus, p. 101-130, 2008. SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula. O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, p. 54-66, 1998. Entrega da primeira versão dos relatos de observação na sala de aula
26/07	12ª. Aula: Atuação do professor de História Retomada das aulas: Texto-base: ABUD, Katia Maria. A construção curricular na sala de aula. História & Ensino . Revista do Laboratório de Ensino de História/UEL, Londrina, v.9, pp. 171-182. SEFFNER, Fernando. Saberes da docência, saberes da disciplina e muitos imprevistos: Atravessamentos no território do ensino de História. In. BARROSO, V. et. al. (orgs.) Ensino de História: desafios contemporâneos . Porto Alegre: Ed. EST: Exclamação: Anpuh/RS, 2010, pp. 213-229.
02/08	13ª Aula: Conceitos históricos na sala de aula Texto-base: ASHBY, Rosalyn. Desenvolvendo um conceito de evidencia histórica: as ideias dos estudantes sobre testar afirmações factuais singulares. Educar em Revista . Curitiba (PR): Ed. UFPR, Número Especial, p. 151-170, 2006. Oficina: Reflexão sobre as observações sobre a aprendizagem histórica dos alunos
09/08	Não haverá aula
16/08	14ª. Aula: Avaliação no Ensino de História Textos base: LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições . Cortez, 2011. NODA, Marisa. Avaliação e novas perspectivas de aprendizagem em história. História & Ensino , v. 11, p. 143-152, 2012. Oficina sobre avaliação no Ensino de História Entrega do Relatório Final
23/08	16ª. Aula: Apresentação das experiências no estágio supervisionado Encerramento do Curso